



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA E A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA:
DESPERTANDO A CRITICIDADE DOS ESTUDANTES DO EM POR MEIO DE
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

Maria Eva Freire de Alkimim¹
Josué Antunes de Macêdo²

RESUMO

Este trabalho consiste na apresentação de um Produto Educacional constituído por um conjunto de tarefas que tem por objetivo debater a Educação Financeira escolar e seus impactos no que se refere a tomadas de decisão consciente e fundamentada por parte de indivíduos consumidores. As tarefas propostas foram pensadas para estudantes que estejam concluindo o primeiro ano do Ensino Médio em escolas públicas podendo ser estendida para as demais séries escolares. As sequências de atividades aqui apresentadas conta com objetivos específicos que se espera alcançá-los a partir do desenvolvimento de cada uma delas, bem como, sugestões e orientações de trabalho para os professores que desejarem desenvolver em suas práticas de sala de aula. Ressalta-se que este trabalho é parte integrante de uma Dissertação de Mestrado intitulada “Educação Financeira Crítica e a aprendizagem matemática: um estudo à luz da Teoria dos Registros de Representação Semiótica”, realizada por esta autora, durante o curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), na turma de ingressantes de 2022. Espera-se que o desenvolvimento das atividades propostas ao articular a aprendizagem matemática e a educação financeira contribua na formação/construção de uma vida financeira saudável e sua utilização no cotidiano.

Palavras-chave: Educação Financeira Crítica. Ensino e aprendizagem de Matemática. Sequência de atividades.

**CRITICAL FINANCIAL EDUCATION AND MATHEMATICAL LEARNING:
AWAKENING THE CRITICALITY OF HIGH SCHOOL STUDENTS THROUGH
SEQUENCES OF ACTIVITIES**

ABSTRACT

This work consists of the presentation of an Educational Product consisting of a set of tasks that aim to debate school Financial Education and its impacts with regard to conscious and well-founded decision-making by individual consumers. The proposed tasks were designed for students completing the first year of high school in public schools and can be extended to other school grades. The sequences of activities presented here have specific objectives that are expected to be achieved through the development of each one of them, as well as suggestions and work guidelines for teachers who wish to develop their classroom practices. It should be noted that this work is an integral part of a Master's Thesis entitled “Critical Financial Education and mathematical learning: a study in light of the Theory of Semiotic Representation Registers”, carried out by this author, during the Master's degree in Education at State University of Montes Claros (Unimontes), in the 2022 incoming class. It is expected that the

¹Maria Eva Freire de Alkimim. Graduada em Matemática. Mestra em Educação. Professora substituta IFNMG/Salinas. ORCID. 0000-0003-4600-5790: E-mail: evaFREIREalkimim@gmail.com

² Josué Antunes de Macêdo. Dr. em Ensino de Ciências e Matemática. Professor no IFNMG/Januária e no PPGE/Unimontes. ORCID 0000-0001-7737-7509: E-mail: josue.macedo@ifnmg.edu.br



development of the proposed activities by articulating mathematical learning and financial education will contribute to formation/construction of a healthy financial life and its use in everyday life.

Keywords: Critical Financial Education. Teaching and learning of Mathematics. Sequence of activities.

EDUCACIÓN FINANCIERA CRÍTICA Y APRENDIZAJE MATEMÁTICA: DESPERTANDO LA CRITICIDAD DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA A TRAVÉS DE SECUENCIAS DE ACTIVIDADES

RESUMEN

Este trabajo consiste en la presentación de un Producto Educativo compuesto por un conjunto de tareas que tienen como objetivo debatir la Educación Financiera escolar y sus impactos en la toma de decisiones consciente y fundamentada por parte de los consumidores individuales. Las tareas propuestas fueron diseñadas para estudiantes que cursan el primer año de secundaria en escuelas públicas y pueden extenderse a otros grados escolares. Las secuencias de actividades aquí presentadas tienen objetivos específicos que se espera alcanzar a través del desarrollo de cada una de ellas, así como sugerencias y pautas de trabajo para los docentes que deseen desarrollar sus prácticas de aula. Cabe señalar que este trabajo es parte integral de una Tesis de Maestría titulada “Educación financiera crítica y aprendizaje matemático: un estudio a la luz de la Teoría de los Registros de Representación Semiótica”, realizada por este autor, durante la Maestría en Educación en la Universidad Estadual de Montes Claros (Unimontes), en la promoción entrante 2022. Se espera que el desarrollo de las actividades propuestas articulando el aprendizaje matemático y la educación financiera contribuya a. formación/construcción de una vida financiera saludable y su uso en la vida cotidiana.

Palabras clave: Educación financiera crítica. Enseñar y aprender Matemáticas. Secuencia de actividades

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira foi inserida em 2017 na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e, em 2018, na BNCC do Ensino Médio. Na Área do Conhecimento de Matemática para o Ensino Fundamental, a Educação Financeira aparece vinculada ao ensino de porcentagem, aumentos e descontos percentuais. Já para o Ensino Médio, o documento destaca que o “foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos” (Brasil, 2018, p. 528).

Batista *et al.* (2021), enfatiza que a Educação Financeira trata-se de um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo tomar decisões conscientes e responsáveis perante situações que envolvem a lida com o dinheiro. O professor Kistemann Jr. (2020), reforça a necessidade de as instituições escolares terem cuidado ao implementar a Educação Financeira em suas propostas escolares para não promoverem uma educação para o consumo de produtos financeiros e acúmulo de aquisições de bens que ameaçam o equilíbrio ambiental. O autor defende a implementação de currículos que transcendam o ensino e a aprendizagem dos conteúdos matemáticos tradicionais (cálculo de taxas de juros; financiamento de bens



materiais; empréstimos; objetos de desejo; entre outros) e que constem temas que propiciem o desenvolvimento da literacia financeira ou aprendizagem financeira. Temas que considerem a justiça social dos cidadãos, possibilitando a criticidade dos estudantes, levando-os, inclusive, a reivindicar dos governos a equidade de direitos, independente do gênero e da classe social a que pertencem.

Nesse sentido as atividades de Matemática Financeira presente em diversos livros de Matemática do Programa Nacional do Livro Didático devem ser aprofundadas pelos professores ao abordá-las em sala de aula de maneira a contribuir no entendimento e construção do conhecimento da Educação Financeira pelos estudantes, conforme ressaltam Kistemann Jr.; Coutinho; Pessoa (2021) atividades de Matemática Financeira podem se transformar em atividades de Educação Financeira dependendo da abordagem, do aprofundamento e da ampliação atribuídos pelo docente.

A Matemática Financeira faz parte do currículo de Matemática da Educação Básica. No entender de Sá (2011), os professores, ao trabalharem essa temática, devem apropriar dos conhecimentos matemáticos e os explorarem em uma perspectiva crítica, exercendo um contínuo trabalho de reflexão, em busca de compreender o papel social e político da Matemática.

Assim, reitero que as atividades apresentadas nas sequências apresentadas a seguir consistem em tarefas de Matemática Financeira, no entanto, as sugestões de aprofundamento pelas quais devem ser conduzidas contribuem no entendimento e construção de conhecimentos no âmbito da Educação Financeira.

Este Trabalho consiste na apresentação de tarefas que compõem três sequências de atividades bem como seus objetivos específicos seguidas de orientações para o trabalho do professor em suas respectivas salas de aula.

AS SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

A sequência de atividades I tem os seguintes objetivos específicos: *i)* Reconhecer funções, partindo-se de uma conta de luz, em suas representações em língua materna, algébrica e gráfica convertendo essas representações de uma para outra; *ii)* Identificar o domínio, a imagem, crescimento e decrescimento dessas funções. *iii)* Levantar discussões no contexto da Educação Financeira Crítica.

Para o desenvolvimento desta, são necessários os seguintes materiais: computador, *data show*, a sequência de atividades I, lápis, calculadora, régua, e conta de energia elétrica.

Para a exploração do tema sugere-se a exibição do vídeo “CONTA DE LUZ, aquilo que não te contaram” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LS46YMbaRhc>. Após a exibição do vídeo, o docente deve discutir com os estudantes sobre a importância de pagarmos impostos e para onde vai o dinheiro dos impostos que pagamos. Outras provocações poderão ser levantadas e deverão ser conduzidas da melhor forma pelos alunos e professor.

Outra sugestão de vídeo a ser exibido é “Educação Fiscal e Cidadania – Tributos: Que história é essa?” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YNZqtHbAMHA> e, em seguida, os estudantes deverão registrar suas impressões norteados por problematizações do tipo: 1) O que são impostos? 2) Por que pagamos impostos? 3) Para onde vai o dinheiro dos impostos que pagamos? 4) Na sua opinião, é importante pagar impostos? Por quê? 5) Você tinha noção que os impostos, taxas e contribuições são incluídos nos produtos



e serviços que consumimos diariamente? Comente.

Sugere-se uma pausa, após os registros escritos dos estudantes, para discussões coletivas e intervenções do professor caso seja necessário.

Para realizar a próxima tarefa (Tarefa 1), sugere-se que os alunos sejam alocados em grupos, com no máximo 05 integrantes. O professor deverá distribuir contas de energia elétrica e a sequência de atividades para cada aluno. As tarefas propostas deverão ser discutidas pelo grupo, porém, cada integrante deverá realizar suas anotações/conclusões e ou considerações de forma individual, e feito isso, abre-se um momento para uma roda de discussão a fim de compartilhar as principais ideias levantadas pelos grupos.

Espera-se que os estudantes discutam e registrem com base nos dados apresentados em diferentes conta de energia elétrica acerca das seguintes problematizações: a) Registre o mês de referência; b) A companhia energética; c) Qual o consumo em Kwh para o mês de referência? d) Há cobrança de contribuição de iluminação pública municipal? Qual o valor? e) Quais os impostos são cobrados nessa conta de energia elétrica? São impostos municipal, estadual ou federal? f) Qual é o preço do Kwh com a cobrança da tarifa de impostos? g) Qual é o preço do Kwh sem a cobrança da tarifa de impostos? h) Observe o item Encargos/Cobranças. Há cobrança de tarifas neste item? Que tipo de tarifa? É uma tarifa fixa ou variável? i) Qual é o valor total a pagar nesta conta? j) Como é feito o cálculo do valor total a pagar nesta conta de luz? k) Há alguma regularidade entre o consumo mensal de Kwh e o preço total a pagar? Comente. l) É possível representar essa regularidade com uma sentença matemática? Qual sentença? m) Essa regularidade representa uma função? Comente. n) Se esta regularidade é uma função, qual é o conjunto domínio dela? Justifique sua resposta. o) Se esta regularidade é uma função, qual o contradomínio? Justifique sua resposta. p) Se esta regularidade é uma função, qual o conjunto imagem dessa função? Justifique sua resposta. q) Se esta regularidade representa uma função, ela é crescente ou decrescente? Justifique sua resposta.

Ressalta-se que os estudantes poderão necessitar de intervenções do professor em diversos itens acima descritos e cabe a este realizar as mediações necessárias.

Para realizar a tarefa 2, observa-se no site da Cemig <https://atende.cemig.com.br/SegundaVia> as seguintes informações “sobre os débitos vencidos e pagos em atrasos, haverá cobranças de juros moratórios além de multa de 2%. Os juros são de 1% ao mês calculados *pro rata die*. a) Pesquise o que significa a expressão *pro rata die*. b) A taxa de 1% ao mês é proporcional a que taxa diária? Como vocês chegaram a essa conclusão? Quanto será cobrado de multa mais juros, na próxima conta, se o cliente atrasar o pagamento desta conta em 1 dia? e se atrasar 10 dias? E se atrasar 25 dias? E se atrasar 30 dias? Organize esses dados em uma tabela. d) Represente algebricamente y em função de x e d , sendo y (total de multa mais juros), x (valor total da conta) e d (número de dias em atraso). e) Esboce um gráfico que representa y em função de x e d conforme item (c) e (d). f) A função representada no gráfico é uma função crescente ou decrescente? g) Qual o domínio, contradomínio e imagem dessa função?

A tarefa 03 consiste na resolução de duas situações problemas, baseados em uma semirealidade, e que foram adaptadas do livro didático de Matemática, IEZZI, Gelson. *et. al.* Matemática, Ciência e aplicações. Volume 1. Ensino Médio. ed Saraiva, SP, 2016. 1- (Iezzi, 2016) (Adaptada) Uma conta de gás, no valor de R\$ 140,00, com vencimento para 13 de abril de 2022, trazia a seguinte informação: “se a conta for paga após o vencimento, incidirão sobre o seu valor multa de 2% e juros de 0,033%



ao dia, que serão incluídos na conta futura”. Qual será o acréscimo a ser pago por um consumidor que quitou o débito em 17 de abril de 2022? E se ele tivesse atrasado o dobro do número de dias para efetuar o pagamento? **2** - Uma conta telefônica trazia a seguinte informação: “contas pagas após o vencimento terão multa de 2% e juros de mora de 0,04% ao dia, a serem incluídos na próxima conta”. Sabe-se que Eliza se esqueceu de pagar a conta do mês de agosto de 2022, no valor de R\$ 255,00. Na conta do mês de setembro foram incluídos R\$ 7, 14 referentes ao atraso do mês anterior. Com quantos dias de atraso Elisa pagou a conta do mês de agosto?

Para finalizar, Com base em seus conhecimentos acerca da Educação Financeira e, nas atividades e discussões levantadas até aqui. Registre suas impressões acerca da importância da quitação de boletos após a data de vencimento.

A Sequência de Atividades II apresenta os seguintes objetivos: i) Utilizar os registros de representação necessários para a compreensão, resolução e comunicação dos resultados de uma atividade. ii) Realizar o tratamento e a conversão entre registros distintos para apreensão do conhecimento matemático por parte do aluno.

Para a realização, os seguintes materiais são necessários, computador, *data show*, material impresso, lápis, régua, calculadora. Os estudantes devem ser dispostos em grupos com no máximo 5 integrantes.

Para exploração inicial sugere a seguinte leitura: Lidamos diariamente com situações que envolvem juros, é só observar a fatura do cartão de crédito, os limites disponibilizados pelo cheque especial, diferenças entre compras com pagamentos à vista e a prazo, conta de água, conta de energia, dentre outras, que os juros estão aí. Mas, afinal, os juros são bons ou ruins? São bons para quem? São ruins para quem?

Nas aulas de Matemática, as tarefas que envolvem juros simples ou compostos geralmente estão vinculadas ao cálculo de porcentagem. No entanto, elas podem também exigir do aluno a habilidade de coordenação entre diversos registros de representação, como: representação fracionária, decimal, potência, ou ainda, a mudança de quadro ou pontos de vista como equação de primeiro grau, equação exponencial, logaritmo, entre outros.

Nas tarefas a seguir, é possível perceber a necessidade de realizar a conversão e ou coordenação entre registros distintos para se chegar à resposta desejada em determinadas situações problemas. Para melhor entender o anteriormente exposto, observe a seguinte situação: *Suponhamos que uma pessoa tenha feito uma aplicação da quantia inicial de R\$ 8.000,00 sob uma taxa de 6% ao ano. Calcular o montante em 1 ano após a aplicação.*

Veja que 6% pode ser representado por meio da fração $\frac{6}{100}$ e corresponde a taxa unitária de 0,06. Uma maneira de responder a essa questão pode ser multiplicando 0,06 por 8.000,00 e adicionando 8.000,00, ou seja, $0,06 \times 8.000,00 = 480,00$. Logo, o montante será $8.000,00 + 480,00 = 8.480,00$. Outra maneira pode ser utilizando os fatores de correção. Um fator de aumento de 6% corresponderá a 106 %, escrevendo 106% em um registro fracionário, obtém-se $\frac{106}{100}$ que corresponde a 1,06. Então, se R\$ 8.000,00 rendeu 6% ao ano, no final de 1 ano, o valor do montante foi de 106%. E o fator de correção foi de 1,06. Logo, basta multiplicar $8.000,00 \cdot 1,06 = 8.480,00$.

O fator de aumento F corresponde a $(1 + i)$, onde i representa a taxa unitária. Agora que você já entendeu sobre os fatores de aumento, vamos voltar à situação inicial e com atenção, completar o quadro abaixo.



Suponhamos que uma pessoa tenha feito uma aplicação da quantia inicial de R\$ 8.000,00 sob uma taxa de 6% ao ano. Calcular o montante em n anos após a aplicação.

Tempo	Juro	Montante
1º ano	$8000 \times 1,06 =$	$8000 \times (1,06)^1$
2º ano	$(8000 \times 1,06) \times 1,06 = 8000 \times 1,06^2 =$	$8000 \times (1,06)^2$
3º ano	$(8000 \times 1,06 \times 1,06) \times 1,06 = 8000 \times 1,06^3 =$	
4º ano	$(8000 \times 1,06 \times 1,06 \times 1,06) \times 1,06 = 8000 \times 1,06^4 =$	
5º ano	$(8000 \times 1,06 \times 1,06 \times 1,06 \times 1,06) \times 1,06 = 8000 \times 1,06^5 =$	
6º ano		
n anos		

a) É possível representar essa regularidade por meio de uma fórmula para cálculo do montante em t anos? Em caso afirmativo, registre-a. b) Agora que você já conhece a fórmula para o cálculo do montante, utilize uma calculadora científica e realize os procedimentos de cálculos completando o quadro a seguir.

Tempo	Cálculo do Montante	Montante (R\$)
1º ano	$8000 \times (1,06)^1$	8 480,00
2º ano	$8000 \times (1,06)^2$	8 988,80
3º ano		
4º ano		
5º ano		
6º ano		
n° ano		

c) Se essa pessoa tivesse deixado esse dinheiro aplicado durante 10 anos. Qual seria o montante acumulado?

TAREFA 02- Esta tarefa consiste em propor aos alunos situações problemas que foram extraídas e ou/adaptadas do livro Matemática Financeira para Educadores Críticos de autoria de Ilydio Pereira de Sá, 2011, e tem como objetivo verificar como os alunos realizam o tratamento e a conversão entre registros distintos, a saber, registro em porcentagem, decimal, fracionário, dentre outros que porventura, forem necessários aos procedimentos de cálculo. a) Suponhamos que uma pessoa tome emprestado, a juro composto, a importância de R\$ 2.000,00, pelo prazo de 4 meses, sob a taxa de 1,5% ao mês. Qual será o valor a ser pago como juros, decorrido esse prazo? Qual o valor total da dívida, decorrido esse prazo? b) Suponhamos que uma pessoa realize uma aplicação financeira, a juro composto, no valor inicial de R\$ 2.000,00, pelo prazo de 4 meses, sob a taxa de 1,5% ao mês. Qual será o valor acumulado, decorrido esse prazo?

Anote suas impressões acerca da provocação a seguir: os juros compostos são bons ou ruins?

A sequência de Atividades III tem os seguintes objetivos específicos: i) Realizar a coordenação entre registros distintos de representação como ferramenta de construção do conhecimento matemático; b) Realizar, se necessário, a mudança de quadro ao resolver uma situação problema dada.

Para a realização, também, são necessários os seguintes materiais: computador, *data show*, material impresso, lápis, régua, calculadora, conta de energia elétrica.

Observação: as tarefas propostas nesta sequência de atividades foram retiradas e ou adaptadas do livro Matemática Financeira para educadores críticos,



de Ilydio Pereira de Sá, 2011.

É comum, ao resolver questões de juros compostos, recair em equações exponenciais com bases diferentes. Para se chegar a solução dessas equações torna-se propício o uso dos logaritmos. A propriedade dos logaritmos que permite encontrar a solução dessas equações é.

$$\log_k a^n = n \cdot \log_k a$$

Exemplo

(Sá, 2011) - Apliquei R\$ 1.800,00 a juros compostos e sob taxa fixa de 3% ao mês. Depois de certo tempo acumulei um montante de R\$ 2.213,77. Qual foi o prazo necessário para que tal fato ocorresse? Informação: $\log 1,03 = 0,0128$; $\log 1,23 = 0,0899$;

$$M = \text{Montante} = 2\,213,77$$

$$F = \text{Fator de correção } (1 + i) = 1,03$$

$$n = \text{refere-se ao tempo}$$

$$i = \text{taxa unitária} = 0,03$$

Solução:

$$M = C \cdot f^n$$

$$M = 1800 \cdot 1,03^n$$

Temos que:

$$2\,213,77 = 1800 \cdot 1,03^n$$

$$1,03^n = \frac{2\,213,77}{1\,800}$$

$1,03^n = 1,23$ (equação exponencial com bases diferentes, aplicando a propriedade dos logaritmos decimais em ambos os lados, temos:

$$\log (1,03)^n = \log (1,23)$$

$$n \log (1,03) = \log (1,23)$$

$$n = \frac{\log (1,23)}{\log (1,03)}$$

$$n = \frac{0,0899}{0,0128}$$

$$n = 7$$

Resposta: 7 meses

A seguir, propõe-se que os estudantes resolvam as seguintes questões; **1)** Durante quantos meses, aproximadamente, foram aplicados R\$ 580,00, sob juros compostos com taxa efetiva de 5% ao mês para gerarem um montante de R\$ 900,00? Informações: $\log(1,55) = 0,1903$; e $\log 1,05 = 0,021$

2) Um investidor aplicou R\$ 600 000,00 a juros compostos mensais. Durante 2 anos e recebeu um montante de R\$ 3.804.708,60 qual foi a taxa de juros nesta operação? Informações: $\log(1,08) = 0,033$

3) Durante quantos meses, aproximadamente, um capital qualquer, aplicado a juros compostos com taxa efetiva de 2% ao mês, fica com seu valor duplicado? Informação: $\log(2) = 0,301$; e, $\log(1,02) = 0,0086$

Orientações gerais: No tocante ao entendimento da Educação Financeira Crítica, as tarefas propostas na sequência de atividades abrem espaços para discussões do tipo: Pergunte aos alunos se eles consideram honesto a taxa de juros que são cobradas pelos bancos em empréstimos e financiamentos; Como as pessoas civis podem lutar para que as instituições financeiras, principalmente os bancos



públicos, possam reduzir tais taxas, facilitando, assim, condições para que as pessoas possam adquirir suas casas próprias e que tenham uma vida com dignidade para todas as pessoas; entre outras, tais como: Vocês acham que existem investimentos que pagam ao cliente 5% de juros mensais? E 8%? E 10%? Que tipo de investimentos são esses? São lícitos? Muitas famílias brasileiras possuem renda inferior a 1 salário mínimo, é possível afirmar que caso fiquem endividadas é por que não sabem lidar com dinheiro? Consiste em prioridade, na vida delas, aprender realizar investimentos em bolsas de valores ou aplicações financeiras em bancos? Se uma pessoa física necessita utilizar o valor disponibilizado em sua conta bancária no cheque especial, a maioria dos bancos brasileiros cobram, em média, uma taxa de 14% ao mês e se, porventura, a mesma pessoa deixar um dinheiro aplicado na poupança, os bancos pagam em torno de 0,05% ao mês; os bancos são realmente amigos dos clientes? Um cidadão comum dispõe de R\$ 600.000,00 para aplicação em investimentos? As pessoas que se dizem educadoras financeiras na *internet* conhecem a realidade das famílias brasileiras?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das sequências de atividades busca propiciar discussões no âmbito da Educação Financeira Crítica nas aulas de Matemática, partindo de situações cotidianas dos alunos, como uma conta de energia elétrica, na qual se explora objetos do conhecimento, a título de exemplo: noções de função, domínio, contradomínio, crescimento e decrescimento contribuindo na aprendizagem de Matemática em benefício a construção da criticidade dos estudantes.

Entendemos, em conformidade com Kistemann Jr. (2020), Santos e Pessoa (2021) e Campos (2020), que a Educação Financeira não se limita à realização de procedimentos de cálculos matemáticos, sobretudo, aqueles que estimulam apenas o acúmulo de capital e a contração de dívidas. Entretanto o conhecimento matemático pode influenciar a tomada de decisão consciente e fundamentada em situações cotidianas. Dessa forma, entendemos que abordar a Educação Financeira é falar de pessoas e comportamentos que podem ser modificados por meio do acesso ao conhecimento sistematizado. Não se trata de acúmulo de bens, nem se limita a discutir investimentos em bolsas de valores ou estimular práticas relacionadas ao empreendedorismo, mas sim, pensar as problemáticas enfrentadas pela maioria das famílias brasileiras, que lutam diariamente para garantir a alimentação dos seus filhos.

As aulas de Matemática da Educação Básica consistem em um ambiente favorável para disseminar essa concepção de Educação Financeira Crítica que defendemos e nos leva a repensar o papel da Educação na transformação social das pessoas. Ao motivar estudantes a adentrar espaços como a universidade e dar seguimento aos estudos, tem-se a oportunidade de mostrar caminhos que contribuam para o acesso a postos de trabalhos, por vezes, nem imaginados por eles. Sendo assim, a escola consiste em um local apropriado para disseminar uma concepção de Educação Financeira em prol da construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Lucas Athadeu Silva *et al.* A Matemática Crítica Como Caminho Para a Promoção da Educação Financeira no Ensino Médio. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 355-361, 2021



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CAMPOS, Celso Ribeiro. Aprofundando o estudo sobre a vertente comportamental da educação financeira. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. (org.). **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: pesquisas e reflexões**. 1 ed. Taubaté: Editora Akademy, 2020. p. 53-76.

KISTEMANN Jr., Marco Aurélio. Economização, capital humano e literacia financeira na ótica da OCDE e da ENEF. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. (Org.). **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: pesquisas e reflexões**. 1 ed. Taubaté: Editora Akademy, 2020. p. 15-52.

KISTEMANN Jr., Marco Aurélio; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; PESSOA, Cristiane Azevêdo Santos. Educação Financeira: questionamentos e reflexões de três grupos de pesquisa. In: KISTEMANN Jr., Marco Aurélio; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. (Org.). **Educação Financeira: olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté: Editora Akademy, 2021. p. 13-50.

SÁ, Ilydio Pereira de. **Matemática Financeira para educadores críticos**. Rio de Janeiro: Moderna LTDA., 2011.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas aos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores? In: KISTEMANN Jr., Marco Aurélio; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. (Org.). **Educação financeira: olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté: Editora Akademy, 2021. p. 101-128.

<https://www.youtube.com/watch?v=LS46YMbaRhc>. Acesso em 18 jun. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=YNZqtHbAMHA>. Acesso em 18 jun. 2023

https://www.youtube.com/watch?v=vvgiS6c_k5g. Acesso em 18 jun. 2023